

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL – PÓLO BURITIS**

GLEICIANE ANJOS DE SOUZA

**INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

BURITIS – MG

**2017
GLEICIANE ANJOS DE SOUZA**

INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia apresentada como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Polo Burtitis.

Orientador: Prof. Oseias Guimarães Castro

BURTITIS – MG

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força, coragem, serenidade, inteligência, sabedoria e pelo seu amor e cuidado comigo. Pelos momentos de dificuldade que estive sempre do meu lado.

A minha filha Maria Fernanda, que me mostrou uma força que eu não imaginava que existia em mim e onde eu descobrir o AMOR verdadeiro.

Agradeço ao meu esposo Antônio Carlos por toda a força, carinho, amor e paciência nesse tempo de dificuldade e muitas lutas. Obrigado por ter sido esse companheiro sempre fiel.

Aos meus pais por todo amor, carinho, respeito, força, por toda a sua luta para que meu sonho fosse realizado.

Agradeço aos meus irmãos por todo apoio, carinho e por sonhar meus sonhos junto comigo todos os dias.

Agradeço ao orientador Oséias, e o Tutor Ivaldo e demais professores por todo conhecimento transmitido, e capacidade de ensinar.

Agradeço a todos os amigos e familiares por todas as orações e por estarem torcendo pela minha vitória.

Aos meus colegas de sala pelo companheirismo ao longo desses anos.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	6
2- OBJETIVO	8
2.1 – Objetivo Geral	8
2.2 – Objetivo (s) específico (s).....	8
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	9
3.1 – Inclusão na Educação Física.....	9
3.2 - Educação Física: Uma proposta de Intervenção Pedagógica.....	14
4. METODOLOGIA OU DELINEAMENTO DO ESTUDO	16
4.1 – Tipo de Pesquisa	16
4.2 – Universo e Amostra.....	18
4.3 – Seleção dos Sujeitos.....	18
4.4 – Procedimentos	18
4.5 – Coleta de Dados	18
5.CONCLUSÃO.....	22
6. REFERÊNCIAS	23
7.APÊNDICES.....	25

RESUMO

O presente estudo objetiva compreender/problematizar/investigar as práticas pedagógicas inclusivas dos professores de Educação Física em relação aos alunos que apresentam deficiência física no ensino regular. Especificamente, tem como intuito descrever as estruturas de acessibilidade no ambiente escolar e nos espaços das aulas de Educação Física; compreender a percepção do professor sobre o problema da inclusão no ensino escolar; investigar as diferentes estratégias metodológicas e pedagógicas do professor ao lidar com problemáticas ligadas a educação inclusiva. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizado através de uma leitura criteriosa e analítica em bases de dados e informações científicas. A Educação Inclusiva desenvolvidas nas aulas de Educação Física têm muito a beneficiar o deficiente físico através de propostas metodológicas que possam utilizar o movimento, o corpo, a expressão, o jogo e o esporte como um meio de oportunidade para a inclusão da diferença, além de proporcionar aos alunos experiências que enfatizem a interação, cooperação e igualdade. O professor de Educação Física é um importante articulador no desenvolvimento da Educação Inclusiva, através da promoção do desenvolvimento, adaptação e interação do deficiente físico com os demais colegas em suas aulas. Para tanto, faz-se necessário que o professor esteja capacitado para que saiba lidar com o aluno no dia a dia, auxiliando-o no seu processo de inclusão e desenvolvimento das suas capacidades.

Palavras-chave: Deficiente Físico. Educação Física. Educação Inclusiva.

ABSTRACT

This study aims to understand / discuss / investigate inclusive pedagogical practices of teachers of physical education in relation to students with disabilities in mainstream education. Specifically, it has the intention to describe the accessibility of structures in the school environment and in the spaces of physical education classes; understand the perception of the teacher about the problem of inclusion in school education; investigate the different methodological and pedagogical strategies of the teacher to deal with issues related to inclusive education. This is a bibliographic review carried out through a careful and analytical reading in databases and scientific information. Inclusive Education developed in the Physical Education classes have much to benefit the handicapped through methodological proposals that may use movement, body expression, game and sports as an opportunity through the inclusion of difference, and provide students with experiences that emphasize interaction, cooperation and equality. Professor of Physical Education is an important articulator in the development of inclusive education by promoting the development, adaptation and interaction of the handicapped with the other colleagues in their classes. Therefore, it is necessary that the teacher is able to learn to deal with the student on a daily basis, helping them in their process of inclusion and development of skills.

Keywords: Disability. PE. Inclusive education.

1-INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de Educação física é um desafio a ser vencido pelas escolas e sociedade. O conceito de educação inclusiva se dá por alguns aspectos como, compartilhar o mesmo espaço físico, integração na sociedade, adaptações no ensino, participação de todos nas aulas e o direito a educação (SANT'ANA, 2005).

O termo educação inclusiva para muitos professores é visto como um processo educacional que busca inserir os alunos com deficiências ou necessidades especiais nas escolas comuns, desde que sejam considerados capazes de se integrarem na rede regular de ensino. A rigor um processo educacional assim entendido tem outro nome: “educação integradora” ou “integração escolar”. “A educação inclusiva (EI) fundamenta-se na concepção dos direitos humanos, fazendo da igualdade e diferença valores indissociáveis, pois os professores são os principais agentes de mudança” (BRASIL, 2006).

A educação física (EF) desde que foi iniciada nos anos 80 sofre com mudanças, muitas desafiadoras como inserção dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (PIROLO, 2005).

E sendo assim, a EI parte de uma abordagem ideológica que começa com o desmascaramento das propostas do neoliberalismo, e tem sido debatida cada vez entre o contexto educacional na busca da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares de ensino. A partir de 1990 se reconhece uma tendência das ações governamentais para a educação escolar integrada, com a busca pelo MEC de alternativas que viabilizem a inclusão das pessoas com deficiência (PCD) na rede regular de ensino (MAZZOTA, 2003).

Atualmente o maior desafio da educação é ser professor. Assim, uma das metas do Ministério da Educação é a valorização do educador através das diretrizes do novo Plano Nacional de Educação. “Em relação à Educação Física em âmbito educacional muitas mudanças já foram realizadas com o intuito de valorizar esses profissionais da área desportiva” (RIBEIRO, 2003).

Com isso, os professores ao desenvolverem com competência suas atividades, podem contribuir para potencializarem processos de inclusão, mas pretende-se ressaltar também, que esse trabalho, especialmente ao aporte da educação física para o aluno com deficiência física (ACDF) enquanto componente curricular e disciplina pedagógica, busca-se um compromisso de incluir esse aluno de maneira integral. “A

grande convicção do futuro é que as crianças deficientes tenham as mesmas oportunidades que as crianças não deficientes, pois lhes cabem as mesmas aspirações de realização pessoal e de participação na transformação social” (CASTRO, 2005).

Dessa maneira, estimular o aluno a participar das atividades da EF, com ou sem necessidade especial, é um desafio para o educador, pois a inclusão pressupõe essa integração que em alguns momentos da realização das atividades na prática pedagógica tem suas limitações, quando analisadas as dificuldades de acessibilidade no âmbito escolar e pedagógico. Sendo assim, “o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos independentes de seu talento, deficiência (sensorial, física ou cognitiva), origem socioeconômica, étnica ou cultural”. (AGUIAR; DUARTE, 2005).

A inclusão dos ACDF, ou com necessidades especiais, precisa ser repensada pela sociedade através de uma conscientização da população em geral para minimizar o máximo possível à luta dos excluídos para terem seus direitos garantidos e respeitados, através de leis e resoluções, e atender com urgência a necessidade de percepção da acessibilidade dentro e fora do âmbito escolar. De acordo com Eliane Mauerberg de Castro:

O programa de educação inclusiva consiste em pôr em prática um novo conceito, que tem como base tornar a educação acessível a todas as pessoas e com isso atender as exigências de uma sociedade que vem combatendo preconceitos, discriminação, barreiras entre indivíduos, povos e culturas (CASTRO, 2005).

A Educação Física sem dúvidas é uma aliada na educação inclusiva, uma vez que é uma disciplina socializadora, que prioriza o movimento corporal, a melhora da auto estima e da confiança dos indivíduos em seu corpo e contribui na superação de suas limitações.

Diante disso, esse trabalho buscou estudar os benefícios da educação física para a inclusão, bem como descrever como os profissionais atuam em uma escola Estadual do município de Arinos Mg, se inserem no processo de inclusão de alunos com necessidades especiais, seus principais anseios e dificuldades, e ainda como os professores regentes pensam sobre o Ensino da Educação Física e a importância da disciplina para a inclusão escolar, os limites e possibilidades para uma educação realmente inclusiva; a importância de se qualificar o profissional de Educação Física para ser o mediador desse processo de construção de cidadania.

2- OBJETIVO

2.1 – Objetivo Geral

Abordar aspectos da inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física, disciplina esta que contribui para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente.

2.2 – Objetivo (s) específico (s)

Buscar apontar nessa pesquisa como vem sendo tratada a inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física em instituições escolares públicas regulares.

Abordar assim um estudo de caráter bibliográfico. Aonde inicialmente direcionamos nossas reflexões a fim de compreender o percurso histórico das pessoas com deficiência física, no sentido de compreender como estas foram sendo tratadas.

Em análise verificar os avanços na acessibilidade de pessoas com deficiência física, em particular as cadeirantes, no que tange às aulas de Educação Física. Identificamos ainda, ações de profissionais que buscaram integrar em suas aulas, alunos com a deficiência mencionada.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 – Inclusão na Educação Física

Os meios usados pelas políticas públicas para tornar mais amplo o contexto da inclusão seria um caminho para chegar -se a uma sociedade inclusiva.

Para dar consistência a ideia de uma educação inclusiva o estado deve projetar uma política pública que forme uma comunidade a qual respeite a diversidade e garanta o direito de todos à educação. O conceito de Inclusão se firma na diversidade, diferença, universalização de indivíduos dentro do mesmo espaço, neste contexto, a escola (PAULON et al, 2005).

A inclusão abrange o processo de qualquer aluno, independentemente “de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, para serem recebidos em todas as escolas”, sem preconceitos contra as diferenças, e atendendo suas necessidades (BATISTA, 2006).

De acordo com Brasil e Schirmer apud Silva e Volpini (2014, p. 23), a educação inclusiva (EI) busca inserir no espaço educacional os portadores de necessidades especiais e condutas típicas em idade escolar, criando condições para o seu desenvolvimento promovendo a remoção de barreiras arquitetônica e pedagógica área que os mesmos tenham seus direitos garantidos dentro e fora do espaço escolar. “As doenças ou lesões que afetam quaisquer desses sistemas, isoladamente ou em conjunto, podem produzir grandes limitações físicas de grau e gravidades variáveis, segundo os segmentos corporais afetados e o tipo de lesão ocorrida”.

Dessa maneira, a educação física (EF) tem buscado um espaço dentro do contexto educacional como forma de conhecimento necessário para a construção de um novo cidadão que seja completo, integrado e consciente do seu papel na sociedade. Desta forma, “a formação dos docentes é a principal forma para que eles busquem subsídios para exercerem suas funções” (BARADEL, 2007).

Com isso, a EF precisa ter destaque na escola, pois é uma disciplina que tem um papel fundamental na formação da criança, especialmente na motricidade no desenvolvimento da inteligência dos sentimentos, das relações sociais e das interdisciplinaridades com outros conteúdos que são importantes para formação acadêmica dos alunos. “A educação física está garantida pela Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB”. (BRASIL, 1996).

Sendo assim, o modelo de EF que preconiza os PCN's nos deixa bem claro o princípio básico de que as aulas envolvam todos os alunos independentes de sexo, porte físico, ou deficiência, buscando, portanto, alternativas de inclui-los e integrá-los aos demais alunos de forma que as diferenças físicas sejam deixadas em segundo plano. Com isso, o ingresso dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular serão admitidos àqueles que: “possuem condições de acompanhar as atividades curriculares programadas do ensino comum, no mesmo ritmo que os alunos ditos normais” (BRASIL, 1994: p.19).

A EF não é apenas a educação vista pelo movimento: é a educação de corpo inteiro, pois precisa estabelecer uma relação com os alunos para que haja uma promoção entre teoria e prática educacional com formação do corpo e mente, especialmente em se tratando do processo de inclusão escolar e a integração dos alunos. “A educação física em seu currículo tem como ideia básica ensinar o conhecimento sistematizado sobre o movimento corporal, preparando o educando para a regulação, interação e transformação com relação ao meio em que vive, auxiliando para a formação do sentido de ser humano” (BRASIL, 1996).

A estrutura adequada é essencial para criar uma escola inclusiva, da mesma forma é fundamental definir um bom planejamento, a utilização de material adequado no desenvolver das atividades teóricas e práticas promovendo a socialização dos alunos envolvidos no processo inclusivo. “A escola comum só é benéfica se puder atendê-la se estiver contribuindo no processo de desenvolvimento global” (FERREIRA, 2002).

Um ponto importante no processo de inclusão é adequar à estrutura do prédio da escola para receber os alunos com deficiência física (ACDF). Assim, rampas, elevadores, corrimões e banheiros adaptados atendem às crianças com diferentes dificuldades de locomoção, proporcionando a estes alunos um ambiente propício para que possa realizar a sua locomoção de maneira segura. A acessibilidade espacial,

portanto, significa poder chegar a algum lugar com conforto e independência e participar das atividades que ali ocorrem fazendo uso dos equipamentos disponíveis (MACHADO, 2007, p. 106).

É nesse contexto da EI que observamos que dentro do universo das deficiências, as PCD podem ser consideradas, dentre as demais, as mais fortemente excluídas por não existir acesso urbano e edificado. Rosana Glat afirma que

Apesar da integração dos portadores de deficiência ser o discurso dominante na Educação especial no mundo todo, direcionando programas e políticas educacionais e de reabilitação, esses indivíduos, mesmo aqueles inseridos no sistema regular de ensino ou em empregos competitivos, continuam, na grande maioria dos casos socialmente isolados dos seus colegas não deficientes (GLAT, 1998, p.45).

Percebe-se que antes da vigência dos PCN's o contexto escolar era considerado excludente, ou seja, garantia apenas a educação especial para pessoas com deficiência em instituições especializadas segregadas do sistema universal, e isso “por desconhecimento, receio ou mesmo preconceito, a maioria dos portadores de deficiências físicas foram (e são) excluídos das aulas de Educação Física”. (BRASIL, 1997, p.31).

A importância das aulas de EF na formação das crianças, especialmente para aquelas com algum tipo de deficiência é fundamental, porque desperta no aluno o sentimento de valorização, pois no decorrer das aulas o aspecto afetivo se faz presente, o professor acaba estabelecendo vínculo afetivo, buscando desenvolver a habilidade que cada um de seus alunos traz na sua bagagem. “Na escola, portanto, quem deve determinar o caráter de cada dinâmica coletiva é o professor, a fim de viabilizar a inclusão de todos os alunos, esse é um dos aspectos que diferencia a prática corporal dentro e fora da escola”. (BRASIL, 1997, p. 30).

A metodologia de ensino também é fator que influencia na qualidade das aulas, e conseqüentemente na participação dos alunos nas atividades. Para que o professor obtenha sucesso no seu processo pedagógico ele tem que buscar sempre inovar suas atividades, pois existem diversas maneiras de atrair o aluno para sua aula, porque trata-se de uma disciplina que proporciona a prática de muitas atividades físicas e mentais (ALMEIDA, 2007).

Analisando a leitura de práticas de atividade em educação, percebe-se que os educadores sentem dificuldade em organizar aulas envolvendo atividades adaptadas

que possam integrar e despertar o interesse de um conjunto de pessoas, e buscar as habilidades dos mesmos frente à realização das brincadeiras e jogos, diminuindo a distância e as barreiras físicas, e ofertando oportunidades iguais, apesar das diferenças dos envolvidos no âmbito escolar.

A Educação Física Adaptada que tem como objetivo de estudo a motricidade humana para as pessoas com necessidades educativas especiais, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada portador de deficiência, respeitando suas diferenças individuais (SAINT-LAURENT, 1997, p.113).

A questão da inclusão na sociedade contemporânea ainda é vista de forma superficial, temos no nosso meio educacional professores que veem esse processo destinado apenas aos profissionais da sala de recurso da escola, ou mesmo, aos atendimentos da educação especial, com isso deixam de buscar metodologias para inserir no seu planejamento atividades que despertem os ACD serem vistos como parte integrante do processo inclusivo. “Incluir representa muito mais do que inserir fisicamente pessoas deficientes no ensino regular ou em um ambiente comum, a inclusão implica em dar outra lógica à escola, isto é, pensar em uma escola que não deixe nenhum aluno de fora.” (TESSARO, 2005).

Atualmente percebe-se uma grande preocupação com a formação pedagógica do docente de uma maneira geral, quando o assunto é educação inclusiva e as estratégias metodologias usadas para trabalharem com esses alunos.

“O importante não é só capacitar o professor, mas também toda equipe de funcionários desta escola, já que o indivíduo não estará apenas dentro de sala de aula.” (ALVES, 2009, p.45,46).

Desse modo, o grande questionamento dos educadores é a falta de qualificação profissional como curso de formação para auxiliá-los no decorrer do ano letivo e no desenvolvimento de metodologias para ensinar aos demais alunos sobre o processo inclusivo. “Culturalmente, a formação pedagógica do professor de Educação Física vem sendo colocada em plano secundário, prevalecendo os conteúdos das disciplinas de cunho técnico- desportivo corporal e biológico, em detrimento das disciplinas pedagógicas.” (AGUIAR; DUARTE, 2005).

O quadro de formação dos profissionais para o ensino do magistério, atualmente deixa muito a desejar, porque se mostra carregado de vícios e defeitos,

principalmente no que diz respeito à educação motora, impedindo que o sujeito possa cumprir sua tarefa pedagógica de orientar a educação das crianças incluídas no âmbito escolar. “Percebe-se assim que o comprometimento do professor com o aluno faz uma grande diferença na confiança deste aluno em participar da aula, e também a motivação deve ser constante para que o aluno participe de todas as brincadeiras durante a aula”. (TESSARO, 2005).

Outra questão muito relevante é a integração entre os alunos, pois facilita o desenvolvimento das atividades destinadas ao grupo, vitima-los não traz nenhum benefício de socialização durante as atividades físicas, o que é preciso pensar e em atrelar no currículo escolar e no regimento pedagógico, atividades onde os alunos possam desenvolver suas habilidades respeitando as dificuldades de cada um, independentemente de suas limitações físicas. “A escola terá de adaptar-se a todas as crianças, ou melhor, à variedade humana”. E ainda, “... é falso e displicente supor que as crianças deficientes não dispõem da capacidade de aprendizagem. Nelas a disposição é outra, mais lenta e diferente, mas isso não quer dizer que tal condição seja extinta ou ausente”. (FONSECA, 1995, p. 202).

Os professores necessitam assumir novas práticas para auxiliarem no processo de desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos. As escolas regulares e especiais têm um papel fundamental nesta conjuntura de mudanças. “Além disto, que possuam o domínio básico de conhecimentos que os auxiliem a se aproximarem das pessoas com deficiência, no sentido de integrarem com elas, obtendo assim subsídios para atuarem pedagogicamente” (LIMA, 2002, p.122).

Nesse sentido, o esporte ensinado de forma educativa e integradora pela escola, atenderá as necessidades dos alunos de forma geral, como preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). E sendo assim, o esporte é muito essencial, pois contribui no desenvolvimento pessoal e social, formando seres autônomos capazes de interferir no crescimento e desenvolvimento da comunidade em que se vive (BRASIL, 1997).

Dessa maneira, a pedagogia do esporte não poderá ser analisada somente em seus aspectos técnicos, até porque, deste ponto de vista, existe inúmeros estudos sinalizadores de formas e métodos pedagógicos para o ensino do esporte nas agências do ensino formal e não formal. “No ambiente escolar, a pedagogia do esporte se volta não para a formação de atletas de performance, e trabalhado de forma que

todos possam ter acesso às habilidades e gestos motores de acordo com o seu desenvolvimento biológico, psicológico e social dentre outros conhecimentos, por exemplo, os conteúdos atitudinais e conceituais” (FREIRE, 2000).

Diante do exposto, é fundamental eliminar as barreiras arquitetônicas, preparar os educadores com formação continuada, ofertando-lhes recursos tecnológicos e material adequados, isto é um anseio feito pelos educadores de uma forma geral a aquele que estão à frente da gestão escolar e na maioria das vezes essas cobranças ficam sem respostas e o fator inclusão é visto como teórico. “A necessidade de tais políticas de formação, bem como a própria estruturação das escolas, seja arquitetônica bem como materialmente falando, viriam responder aos anseios e angústias de professores” (CASTRO, 2009).

Portanto, os educadores de ensino precisam conscientizar-se de que numa educação contemporânea os alunos são homogêneos, necessitando ter uma atenção pedagógica adequada às suas necessidades educacionais. “As principais dificuldades dos profissionais são espaços inadequados, carência de material e dificuldades no desenvolvimento de novas atividades.” (SANTOS; MENDES; LADISLAU, 2014).

3.2 - Educação Física: Uma proposta de Intervenção Pedagógica

Objetivando o cumprimento do objetivo, entende-se que é fundamental delinear procedimentos a serem aplicados à realidade, para que se possam nortear as ações de forma elaborada, efetiva e com qualidade, para que os resultados sejam eminentemente eficientes.

Segundo as orientações do MEC, as adaptações curriculares devem ser desenvolvidas em diferentes níveis de atuação: nos Sistemas de Ensino, no Projeto Político-Pedagógico e no planejamento do professor (BREVILHER, 2010, p. 5).

Ainda segundo Brevilher (2010), em resposta efetivas às necessidades educacionais especiais de alunos, crucial é alterar procedimentos de ensino, seja inserindo atividades alternativas às previstas nos currículos, como também inserindo atividades complementares àquelas anteriormente planejadas. Diante desta circunstância, a proposta é a de que os docentes identifiquem o perfil das salas das quais lecionam, bem como os alunos com necessidades especiais, avaliando se a sua prática docente é apta a estes alunos, posteriormente, buscar e identificar

formas de adaptação curricular e de procedimentos para que todos os alunos da sala sejam beneficiados para o processo ensino/aprendizagem.

Diante da minha pesquisa, a proposta de inclusão seria apresentar para os alunos cadeirantes atividades adaptadas, exercitando o raciocínio lógico. Um sugestão seria a bocha adaptada. A prática da bocha na escola pode estimular dentre outros aspectos os movimentos de membro superior que o aluno tem preservado sem exigir esforços demasiados, além de permitir a participação de outros alunos, pois poderá ser jogado individualmente e em duplas.

Vale mencionar que a flexibilidade ou adaptação curricular, indispensáveis conforme o nível de comprometimento do aluno, possibilita que o professor em determinados momentos atenda o grupo como um todo e em outros o aluno de modo individual. O mais importante é que as estratégias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem ofereçam ao aluno a oportunidade dele se perceber na individualidade e no grupo, permitindo-o a identificar as suas habilidades em diferentes situações.

Compreendemos que o uso do esporte adaptado como conteúdo a ser explorado nas aulas de educação física ocorrerá a medida que os professores compreenderem que os currículos devem ser construídos para além do modelo tradicional e isto envolve capacitar o professor, não somente sobre o esporte adaptado, bem como adaptações curriculares com enfoque na inclusão de alunos com deficiência.

4. METODOLOGIA OU DELINEAMENTO DO ESTUDO

4.1 – Tipo de Pesquisa

A pesquisa será de abordagem qualitativa não estruturadas, com foco principal em entrevistas narrativas, utilizando questionário a fim de investigar possíveis dificuldades sobre o trabalho com a inclusão dos deficientes físicos nas aulas de Educação Física Escolar e também o nível de conhecimento sobre o tema.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave.

Procurou utilizar argumentos e informações que foram relevantes aos objetivos da investigação. O propósito não é contabilizar quantidades como resultado, mas sim conseguir compreender o comportamento de determinado grupo alvo. Analisar as ideias de alguns pensadores e filósofos sobre o tema Inclusão de Alunos com deficiências físicas nas aulas de Educação física, e levando em conta a importância das brincadeiras para as crianças, nessa fase da vida.

A observação da realidade no espaço e tempo onde ocorreu o fenômeno estudado, o levantamento de informações documentais existentes, a entrevista com os sujeitos envolvidos na pesquisa e o contato com as aulas foram, em síntese, o conjunto de técnicas aplicadas.

A entrevista será aberta, onde os entrevistados contam histórias oral, histórias de vidas e narrativas, por intermédio de um roteiro com perguntas a professores de Educação Física e de Apoio dos anos iniciais do ensino fundamental da escola estadual “Garibaldina Fernandes Valadares” e os professores de apoio, sendo que ambos atendem alunos com deficiência física. Esse tipo de pesquisa visa a profundidade, de aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida, tanto do entrevistado como as entrecruzadas no contexto situacional. Elas encorajam e estimula o sujeito entrevistado (informante) a contar algo sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social.

O contexto geral desta pesquisa pode ser simplificado através do quadro 01 abaixo.

Quadro 1: Contexto geral do estudo

Números de escola observadas	1
Números de horas/aulas observadas	15
Média de alunos presente por aulas	29
Média de alunos participantes por aula	26
Números de alunos com deficiência física	6

4.2 – Universo e Amostra

Para desenvolver essa pesquisa o universo a ser observado e analisado será professores da rede pública do município de Arinos-MG, da Escola Estadual Garibaldi Fernandes Valadares, que responderão ao questionário composto de questões relativas à inclusão.

4.3 – Seleção dos Sujeitos

Os envolvidos na população alvo que fornecerão os dados necessários como sujeitos da pesquisa, sendo professores formados em Educação Física e atuantes na rede pública na zona urbana do município de Arinos-MG. E a outra parte são os alunos dentro dos parâmetros da área de educação física escolar, e matriculados na escola Estadual Garibaldi Fernandes Valadares, alvo do estudo e nos respectivos níveis de ensino. A intenção do solicitado no questionário é observar qual é a visão do profissional desta área da Educação Especial tema respeito do trato da disciplina de Educação Física e sua importância junto aos alunos com deficiência física e a inclusão.

4.4 – Procedimentos

O instrumento para a coleta de dados será através do questionário.

4.5 – Coleta de Dados

Os dados coletados na pesquisa sendo estimuladas respostas sobre a inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de educação física.

Perguntamos aos professores que tem alunos com deficiência em suas turmas se os locais onde são ministradas as aulas são adaptados e se há materiais pedagógicos de Educação Física adaptados para eles. Segundo esses professores, os locais dessas aulas não são adaptados, assim como não há materiais pedagógicos de Educação Física adaptados para os alunos com deficiência.

Na sequência, perguntamos aos mesmos professores se os conteúdos das aulas de Educação Física, ministrados para os alunos com deficiência, são os mesmos

ministrados para os demais alunos da turma. De acordo com os professores, são, sim, os mesmos conteúdos.

Questionados como consideravam o relacionamento dos alunos portadores de necessidades especiais com outros alunos no ambiente escolar, ambos os entrevistados afirmaram considerá-lo como bom e muito bom.

Segundo a Organização das Nações Unidas, citada por Krug (2002, p. 02), todo mundo se beneficia da educação inclusiva. As vantagens são:

1. Estudantes com deficiência: (a) aprendem a gostar da diversidade; (b) adquirem experiência direta com a variedade das capacidades humanas; (c) demonstram crescente responsabilidade e melhor aprendizagem através do trabalho em grupo, com outros deficientes ou não; e (d) ficam melhor preparados para a vida adulta em uma sociedade diversificada, pois entendem que são diferentes, mas não inferiores;
2. Estudantes sem deficiência: (a) têm acesso a uma gama bem mais ampla de papéis sociais; (b) perdem o medo e o preconceito em relação ao diferente, desenvolvem a cooperação e a tolerância; (c) adquirem grande senso de responsabilidade e melhoram o rendimento escolar; e (d) são melhor preparados para a vida adulta porque desde cedo assimilam que as pessoas, as famílias e os espaços sociais não são homogêneos e que as diferenças são enriquecedoras para o ser humano.

A professora ressaltou ainda, que devido ao grande número de alunos com deficiências variadas e transtornos em uma única turma, os resultados da aprendizagem são comprometidos, embora a relação entre os alunos seja de total cooperação, solidariedade, paciência e carinho.

Perguntados sobre como seria a interação do professor com o aluno, entrevistados afirmaram como sendo bom, e que os portadores de necessidades podem ser bastante beneficiados com a prática da Educação Física, mas que esse relacionamento poderia ser ainda melhor.

E que as maiores dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, a professora informa a falta de professor apoio para auxiliar no desenvolvimento das atividades, uma vez que estes são liberados somente em alguns casos de deficiência, salas lotadas e com mais de um aluno deficiente, falta de diagnóstico e tratamento das deficiências.

A adaptação de atividades para os portadores de necessidades ainda não é feita, e que há uma grande dificuldade por falta de matérias e eles improvisa as aulas de maneira que todos participem, mas que em muitas atividades não estão sendo feita.

As barreiras de acessibilidade são referidas como as maiores dificuldades. Na escola não tem rampas de acesso ao prédio e entre os corredores e pátios da escola, além do tamanho das portas (que não permitem a circulação de cadeiras de rodas), a falta de adaptação dos banheiros, e a falta de ônibus adaptados para o transporte coletivo.

No quadro 2, apresentamos os dados obtidos.

Quadro 2: Demonstrativo em frequência e percentual de respostas fornecidas pelos professores e monitores sobre as principais dificuldades enfrentadas por eles ao ministrarem aulas de Educação Física para alunos com deficiência.

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Não tem dificuldade	1	5,0
Relacionamento dos alunos com Deficiências com os demais colegas	9	45,0
Falta de aceitação da inclusão	1	5,0
Falta de infra- estrutura da escola	5	25,0
Falta de materiais didáticos/ pedagógicos específicos	2	10,0
Interação do professor com o aluno	2	10,0

Conforme revelam esses resultados, para boa parte dos participantes o que está dificultando o processo de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular são a falta de preparo dos profissionais e a insuficiência da infraestrutura das escolas para receber e atender esses alunos.

De acordo com Krug (2002, p. 06):

Os estudos existentes, as publicações técnicas e os documentos oficiais sobre o tema são escassos e pouco divulgados, fazendo com que as pessoas responsáveis pelo planejamento educacional trabalhem, muitas vezes, de maneira intuitiva, desenvolvendo ações que não conduzem a uma inclusão e integração educacional efetiva, porém, em muitos casos, a uma mera integração física. Essa leva a um não entendimento das necessidades especiais do alunado e, até, em alguns casos, a uma segregação maior do que a resultante do atendimento em modalidades de atendimento especializado.

Em relação aos alunos portadores de necessidades especiais considerarem aptos a realizar as atividades que lhe são passadas, a professora disse que sim, desempenho muito bom e que as dificuldades existem, mas que eles vêm superando

a cada dia mais e que acredita ainda mais nessa possibilidade a cada dia e que as olimpíadas, gincanas e torneios é um grande incentivo para eles.

Dos sucessos alcançados em seu trabalho, destacou melhoras psicomotoras, intelectuais e de interação social. Para ela, uma educação inclusiva será efetiva somente quando alcançar todos os alunos em todas as atividades e em todos os aspectos. Por isso acredita que a escola necessita de subsídios em todos os sentidos, uma vez que percebe ser a rede pública mais preocupada com a inclusão em relação à escola particular.

Os professores salientaram que o papel da Educação Física é de oferecer aos alunos um atendimento capaz de desenvolver as habilidades necessárias para a formação de cidadãos aptos a conviverem e transformarem a sociedade e sua realidade. Por isso, relatou que busca escolher e realizar adaptações das atividades e materiais para atender aos alunos com êxito mesmo com todas as dificuldades enfrentadas.

A esse respeito, afirma Krug citando outros autores (2002, p. 08):

A Educação Física Adaptada nada mais é do que a adequação de metodologia, adaptação de materiais e técnicas que venham atender as diferenças individuais de cada portador de deficiência. Entretanto, tais adequações, devem ser baseadas nos tipos e características das deficiências para que possa oportunizar a todos a participação no maior número de atividades possíveis, visando, assim, sua melhora à nível motor, afetivo, cognitivo, assim como a interação e integração com as demais pessoas (Nogueira, 2000). Aviz (1998) ressalta que a atividade física e/ou esporte pode significar para o portador de deficiência, o desenvolvimento da autoestima, a melhoria da sua autoimagem, o estímulo à independência, a integração com outras pessoas, uma experiência enriquecedora com seu próprio corpo, (...) além de uma oportunidade de testar suas possibilidades, prevenir-se contra deficiências secundárias e integrar-se consigo mesmo e com a sociedade. Deve-se considerar também o interesse em particular de atividades físicas ou esportes seja em busca de prazer, diversão, competição ou busca de uma melhor qualidade de vida.

As principais dificuldades que os alunos com deficiência enfrentam ao participarem das aulas de Educação Física, segundo os professores dessa disciplina curricular, são os estigmas e os preconceitos dos colegas (27%); as dificuldades de compreensão e de execução de algumas atividades propostas em sala (17%); a falta de formação especializada dos professores (13%); a auto exclusão, por serem discriminados pelos colegas (10%); além da falta de acessibilidade aos espaços físicos da escola, da falta de apoio de profissionais especializados e do

constrangimento sofrido pelos alunos com deficiência, diante de atividades que não conseguem realizar (7%).

5. Conclusão

Através dos resultados expostos podemos constatar que a Educação Física dentro do contexto educacional é de extrema importância para o desenvolvimento do aluno em sala de aula, principalmente se esse aluno precisa ser incluído, pois a Educação Física proporciona atividades de cooperação que um ajuda o outro e os alunos menos favorecidos se sentem mais valorizados.

Os dados apontaram que a maioria dos participantes possui pouco conhecimento sobre as deficiências e sobre a inclusão escolar e que alguns deles nada conhecem sobre estes assuntos. Isto revela que praticamente nenhum dos participantes da pesquisa recebeu qualquer tipo de preparo ou qualificação que pudesse auxiliá-los no atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais em sua sala de aula.

O processo de inclusão deve ser constante, bem como a capacitação do corpo docente que vai trabalhar com as pessoas portadoras de necessidades especiais.

É importante que os professores recebam uma formação que favoreça o entendimento da proposta inclusiva e possam agir segundo os seus princípios, mas percebemos, também, que se queremos uma educação de qualidade é importante que esta formação seja contínua, em serviço, buscando analisar, discutir e encontrar soluções em conjunto sobre as dificuldades enfrentadas pela escola.

A contribuição do processo de inclusão não traz conhecimentos só para alunos com necessidades especiais, mas traz experiências também para colegas e professores.

Assim, esperamos que a Educação Física possa caminhar lado a lado com a educação Inclusiva, trazendo o seu melhor para aprimorar a motricidade e a integração daqueles que já são tão marginalizados.

6. REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S. de; DUARTE, E. **Educação inclusiva: um estudo na área da educação física**. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 11, n. 2, 2005.

ALMEIDA, P.C. **O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 11, nº 106, Mar. 2007.

ALVES, F. **Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio**. Rio de Janeiro: WAK EDITORA, 2009.

BATISTA, C. A. M. **Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

BARADEU, C. B. **Didática: Contribuições Teóricas e concepções de Professores. Monografia–curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências– UNESP**. Bauru, 2007.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96, de 20/12/1996**.

_____. **Ministério da Educação e Cultura – MEC. Secretaria de Educação Especial – SEESP. Tendências e desafios da educação especial**. Brasília, 1994.

_____. **Ministério da Educação e Cultura - MEC. Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Especializado. Deficiência Física**. Brasília: MEC, 2006.

CASTRO, E. M. **Atividade Física: Adaptada** - Ribeirão Preto, SP: Tcmed, 2005.

CASTRO, R. C. M. de. **A formação de professores**. In: FACION, J. R. **Inclusão escolar e suas implicações**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2009.

FERREIRA, L C. **A educação inclusiva e as crianças portadoras da síndrome de down**. Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara-GO, 2002.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Esporte**. In: Moreira, W. W.; Simões, R. (Org.) Fenômeno esportivo no início de um novo milênio. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2000.

GLAT, R. **A integração social dos portadores de deficiências: uma reflexão**. Rio de Janeiro: Sette Letras. 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, P.A. **Educação Inclusiva e igualdade social**. São Paulo; AVERCAMP, 2002.

LUCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar – Fundamentos teórico-metodológicos**. 11. ed., Rio de Janeiro: Vozes, p. 34-77, 2003.

MACHADO, R. **Acessibilidade arquitetônica**. In: SCHIRMER, C. R. et al. Atendimento educacional especializado: deficiência física. Brasília/ MEC/SEESP, 2007.

MASINI, E. F. S. **Do sentido, pelos sentidos pra o sentido: o sentido das pessoas com deficiências sensoriais**. São Paulo: Editora Vetor, 2002.

MAZZOTA, M J S. **Identidade dos alunos com necessidades educacionais especiais no contexto da Política educacional Brasileira**. Movimento: Revista de Educação da Universidade Federal Fluminense. Educação Especial e Inclusiva. N.7 (maio 2003) – Niterói: EdUFF, 2003.

PIROLO, A. L.; MAGALHÃES, C. H. F. **Os Professores de Educação Física e as Dificuldades da Prática Pedagógica Escolar**. In. Revista Especial de Educação Física – Edição Digital nº. 2, 2005.

RIBEIRO, Tomaz Leite (Org.) **VII ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 2003**. Niterói. Anais. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Departamento de Educação Física e Desportos, 2003.

SAINT-LAURENT, L. **A educação de alunos com necessidades especiais. A integração de pessoas com deficiência: uma contribuição para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: SENAC, p. 67-76, 1997.

SANTOS, N. DE S; MENDES, J. DE S; LADISLAU, C. R. **Educação física escolar: dificuldades e estratégias**. In: Congresso Sudeste de Ciências do Esporte, 5. Anais... Lavras: UFL, 2014, p. 3. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/5sudeste/lavras/paper/viewFile/6383/3226>> Acesso em: 15 jun. 2017.

SILVA, F. N. R. da; VOLPINI, M. N. **Inclusão escolar de alunos com deficiência física: conquistas e desafios**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro - SP, vol.1, n.1, p.18-29, 2014. Disponível em:

<<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/su/mario/31/04042014073755.pdf>> Acesso em: 17 mai. 2017.

TESSARO, N S. **Inclusão Escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

Apêndices

A- Questionário Professor de Educação Física(Modelo)

Prezado(a) professor(a)

Estou fazendo uma pesquisa com o objetivo de auxiliar a coleta de dados para a conclusão do curso Licenciatura em Educação Física, pela Universidade de Brasília-UNB, cujo tema é “A inclusão dos alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física” e gostaria de contar com a sua colaboração preenchendo esse questionário.

Conto com a sua colaboração!

Gleiciane Anjos De Souza

Escola-----

1- Sexo

Masculino

Feminino

2- Idade-----

3- Formação Acadêmica

Graduação Mestrado

Especialização Doutorado

4- Quanto tempo você tem de formação?

5- Há quanto tempo você trabalha com Educação Física?

6- Há quanto tempo você trabalha com alunos com necessidades especiais?

7- Você acredita que a faculdade gradua o profissional de Educação Física para trabalhar com alunos com necessidades especiais? Justifique a sua resposta?

8- Você fez cursos de formação para trabalhar com alunos com necessidades especiais?

Sim, Quais?

Não

9- Você encontra dificuldades para trabalhar com alunos com necessidades especiais? Quais as dificuldades? Justifique sua resposta

10-Cite exemplos de resultados positivos e negativos de seu trabalho?

11-Qual o relacionamento de alunos portadores de deficiência com os outros alunos? 12-

Qual a interação que você tem com esses alunos especiais?

- 13-Os alunos portadores de necessidades especiais consideram se aptos em realizar as atividades?
- 14-Você acredita que a inclusão escolar de alunos com necessidades especiais poderá beneficiá-los. Porque?
- 15-Quais critérios de avaliação você usa para acompanhar a evolução desses alunos?
- 16-Ao seu ponto de vista, quais as maiores dificuldades enfrentadas por esses alunos portadores de necessidades especiais? O que a escola em si deixa a desejar?
- 17-Cite sugestões para aprimorar o trabalho da Educação Física frente ao processo de inclusão escolar?

B- Questionário Professor Regente da turma(Modelo)

Prezado(a) professor(a)

Estou fazendo uma pesquisa com o objetivo de auxiliar a coleta de dados para a conclusão do curso Licenciatura em Educação Física, pela Universidade de Brasília-UNB, cujo tema é “A inclusão dos alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física” e gostaria de contar com a sua colaboração preenchendo esse questionário.

Conto com a sua colaboração!

Gleiciane Anjos De Souza

Escola-----

1-Sexo

() Masculino

Feminino

2-Idade-----

3-Formação Acadêmica

Graduação Mestrado

Especialização Doutorado

4-Quanto tempo você tem de formação?

5-Há quanto tempo você trabalha com Educação Física?

6- Você possui cursos para trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais?

7- Você encontra dificuldades para trabalhar com esses alunos? Quais?

8- Em sua opinião, as aulas de Educação física auxiliam no processo de inclusão escolar? Porque?

9- Em sua opinião as aulas de Educação Físicas ministradas nessa escola são realmente inclusivas?

10-Você acha o espaço e conteúdos adequados a esses alunos?

11-Quais as maiores dificuldades desses alunos com necessidades especiais frente as aulas de Educação Física?

12-Quais sugestões você teria para melhorar o trabalho da inclusão nas aulas de Educação Física com esses alunos com necessidades especiais?